

AVES DA ILHA DA TRINDADE

A ilha da Trindade é, sem dúvida, umas das áreas de maior importância para a reprodução de aves marinhas no Brasil. Atualmente sete espécies de aves marinhas se reproduzem na ilha, que fica atrás em número de espécies apenas do Arquipélago de Fernando de Noronha que abriga 11 espécies. Além disso, Trindade abriga a única espécie de ave marinha globalmente ameaçada que se reproduz no Brasil, o Petrel-de-Trindade e é o único local com registro de reprodução das subespécies Fregata ariel trinitatis e Fregata minor nicolli que estão na lista brasileira de espécies ameaçadas. Destaca-se assim, como área relevante para manutenção da diversidade de aves marinhas do Brasil e do mundo.

ESPÉCIES QUE OCORREM NA ILHA:

GRAZINA-DE-TRINDADE OU PETREL-DE-TRINDADE (Pterodroma arminjoniana) 38 cm de comprimento

Apresenta diferentes colorações de plumagem, desde indivíduos com o ventre predominantemente branco até indivíduos totalmente escuros, colorações intermediárias também são observadas. Em Trindade, de 3000 a 5000 indivíduos se reproduzem ao longo do ano, em grutas e abrigos em rochas do Morro do Paredão, Pão de Açúcar, Pico do Vigia, Pico Nossa Senhora de Lourdes e o aglomerado de pedras em frente à Ponta do Sul. Localiza suas presas planando sobre o mar, onde capturam principalmente lulas e peixes próximos a superfície ou através de mergulhos de até 2,5 m.



Grazina ou Noivinha

GRAZINA OU NOIVINHA (Gygis alba) 32 cm de comprimento

Apresenta plumagem branca, contrastando com os olhos, o anel de penas que os circundam e o bico que são pretos. No Brasil, nidifica ainda no Arquipélago de Fernando de Noronha. Em Trindade, cerca de 800 aves ocupam os paredões rochosos e inacessíveis dos morros na Praia das Tartarugas, Praia do Eme, Ponta do Noroeste, Crista do Galo, principalmente entre a Praia dos Portugueses e o Pico do Desejado, sendo observados em todos os meses do ano. Podem ser vistos capturando presas na superfície da água próximo à ilha e carregando as presas capturadas no bico para alimentarem seus filhotes.

Atualmente, das 346 espécies de aves marinhas do mundo, 33% estão globalmente ameaçadas. Entre as causas estão, a pesca comercial que captura aves incidentalmente e "compete por presas", a degradação de habitat, a introdução de espécies exóticas em locais de reprodução e a poluição. Na ilha da Trindade a introdução de espécies exóticas e a degradação de habitat, causada pela devastação da cobertura florestal, teve grandes consequências sobre a avifauna da ilha. Espécies que historicamente faziam seus ninhos nas árvores tiveram seus locais de reprodução reduzidos drasticamente, como as fragatas que já foram registradas em grande número e hoje estão reduzidas a poucos indivíduos e o Atobá-de-pé-vermelho (Sula sula) que é considerado atualmente extinto na ilha.

TESOURÃO-PEQUENO (Fregata ariel) 75 cm de comprimento e 185 cm de envergadura

A menor espécie do gênero. O macho é todo negro, no entanto com uma mancha branca axilar em cada lado do corpo. A fêmea tem cabeça negra, peito branco e o restante do corpo negro, também com mancha axilar branca. Apenas dois indivíduos que não estavam reproduzindo foram registrados entre dezembro de 2006 e fevereiro de 2007. Raramente se afasta do litoral compreendido entre a Ponta Norte e a Praia do Príncipe.



TESOURÃO-GRANDE (Fregata minor) 95 cm de comprimento e 215 cm de envergadura

É a maior ave reproduzindo na ilha. O macho possui a plumagem toda negra e dorso com brilho esverdeado. A fêmea tem cabeça negra e garganta pardacenta, peito branco e o restante do corpo negro. Apenas três indivíduos foram registrados entre dezembro de 2006 e fevereiro de 2007. Pode ser avistada frequentemente sobrevoando entre a Praia dos Andradas e o Túnel, inclusive empoleirada em uma estrutura de madeira fixada nas rochas da Praia da Calheta. Um indivíduo foi observado capturando peixes aprisionados em uma poça de maré nas rochas da Praia da Calheta em julho de 2014 e outros dois indivíduos foram observados perseguindo um Atobá-mascarado na Praia dos Andradas em dezembro de 2015.



Foto: Leandro Bugoni

Atobá-grande ou Atobá-mascarado



**ATOBA-GRANDE OU
ATOBA-MASCARADO**
(*Sula dactylatra*)
85 cm de comprimento

Plumagem branca com as penas da cauda e da borda da asa negras. Face negra com olhos amarelos, assim como os pés. No Brasil, também reproduz no Atol das Rocas, em Fernando de Noronha e em Abrolhos. Em Trindade, cerca de 600 aves nidificam em platôs da face oeste da ilha, desde a Ponta do Noroeste até as proximidades dos Farilhões, incluindo a Praia do Eme. Deposita um ou dois ovos diretamente no chão entre setembro e novembro, com os jovens abandonando os ninhos a partir de fevereiro. Captura peixes através de mergulhos a partir do ar como observado nas proximidades da Praia da Calheta em julho de 2014.

TRINTA-RÉIS-DAS-ROCAS
(*Onychoprion fuscatus*)
41 cm de comprimento

Espécie de dorso negro, ventre e fronte branca, e cauda bifurcada visível em voo. No Brasil a maior colônia conhecida situa-se no Atol das Rocas, mas também reproduz em Fernando de Noronha e Abrolhos. Em Trindade, cerca de 6000 indivíduos chegam à ilha a partir de agosto e estabelecem suas colônias em platôs localizados próximos a Praia das Tartarugas, do Pico do Monumento e da Ponta do Noroeste. A postura de um único ovo ocorre em outubro, mas pode variar de ano para ano, e no final de fevereiro começam a deixar a ilha. Procura seu alimento em áreas distantes da ilha, onde capturam pequenos peixes e lulas próximos à superfície.

Trinta-réis-das-Rocas

Trinta-réis-escuro
ou Viuvinha-marron

**TRINTA-RÉIS-ESCURO OU
VIUVINHA-MARRON**
(*Anous stolidus*)
42 cm de comprimento

Espécie de porte semelhante ao trinta-réis, que apresenta a plumagem totalmente marrom, com exceção da fronte que é esbranquiçada. Reproduz-se também no Atol das Rocas, Abrolhos e Fernando de Noronha. A população de mais de 500 indivíduos nidifica principalmente nas extremidades sudeste e norte, porém existem colônias estendendo-se desde a Ponta do Noroeste até a Ponta Sul, onde coloca um único ovo diretamente sobre o substrato rochoso. Permanece na ilha durante seu período reprodutivo que vai de agosto a abril. Podem ser vistas pescando na arrebentação nas proximidades da ilha, onde captura pequenos peixes próximos à superfície.

Por Gustavo da Rosa Leal
Universidade Federal do Rio Grande.



Foto: Jônatas Martínez